

6CCHLADPMT03.P

**PSICODIAGNÓSTICO DE UMA PACIENTE COM DIFICULDADES FAMILIARES
UTILIZANDO O HTP, TAT E O DESENHO DA FAMÍLIA**

Joseildes Farias Fonseca ⁽¹⁾, Karla Alves Carlos ⁽²⁾, Emilia Suitberta de Oliveira Trigueiro
⁽²⁾, Cynthia de Freitas Melo ⁽²⁾, Fábio Lourenço Marques ⁽²⁾, Clênia Maria Toledo de Santana
Gonçalves ⁽³⁾.

Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes/ Departamento de Psicologia/ MONITORIA

RESUMO

O presente trabalho foi realizado numa Instituição Pública com uma examinanda, a quem denominaremos de Francisca, encaminhada por um psiquiatra. Os pais são separados há 15 anos, sendo que seu pai possui uma outra família. Ela possui interação familiar frágil e dificuldade de relacionamento com a mãe. Faz terapia por dizer ter conflitos pessoais, “não suportar a si mesma”, e sentir-me muito sozinha. O trabalho objetiva compreender os aspectos emocionais de uma pessoa com dificuldade de relacionamento familiar e social. O presente trabalho foi realizado numa Instituição Pública, em uma mulher de 30 anos, natural de João Pessoa. Após a seleção da pessoa que havia requisitado um psicodiagnóstico, marcou-se um encontro onde foi realizado um serviço de escuta psicológica na primeira sessão. Na segunda sessão, realizou-se uma entrevista estruturada, a fim de recolherem-se mais dados a respeito da examinanda. A partir da 3ª sessão foi iniciada a aplicação dos seguintes testes: o projetivo do HTP, o Teste de Apercepção Temática-TAT e o teste do Desenho da Família, testes que foram analisados a partir do referencial teórico de Buck, Corman (1979), e Murray (1984). Por fim realizou-se uma entrevista devolutiva. Após a avaliação e interpretação dos testes, juntamente com dados corroborados pelas entrevistas, pode-se inferir a existência de conflitos familiares, em especial na relação com a mãe que pode ter acarretado o seu sentimento de inadequação, retraimento, distanciamento, rejeição, e isolamento afetivo. Aspetos estes que podem ter sido generalizados às suas outras relações interpessoais (trabalho, amigos, namoro). Constatou-se também que a paciente tem conflitos sexuais, e essa questão pode estar relacionada a um conflito edipiano não resolvido. Tivemos a oportunidade de aprender a utilizar os instrumentos de psicodiagnóstico, e concluímos que, apesar da falta de experiência, a equipe empenhou-se em agir da forma mais correta possível nessa primeira vivência prática diante de um paciente, reconhecendo a responsabilidade que isto implicava. Quanto à paciente, indicamos que continuasse sua terapia, visto que já estava em andamento; percebeu-se também que um dos êxitos de nosso trabalho foi a quebra de defesa da examinanda, que não evita mais suas áreas de conflito na terapia, tratando agora suas questões familiares.

Palavras – chave: Psicodiagnóstico, métodos projetivos, relações intrafamiliares.

⁽¹⁾Monitor(a) Bolsista; ⁽²⁾ Monitor(a) Voluntário(a); ⁽³⁾ Prof(a) Orientador(a)/Coordenador(a)

